



358.º SARAU

Theatro

Municipal

SEXTA - FEIRA,

8 DE MAIO DE 1936

Às 21 horas

Concerto do insigne pianista

**ALFRED CORTOT**

Programma

I

SCHUMANN . . Estudos Symphonicos

II

CHOPIN . . . . . Sonata Funebre

Grave. Doppio movimento

Scherzo.

Marcha funebre.

Final.

III

DEBUSSY . . . . . Primeiro livro  
de Preludios.

---

## ESTUDOS EM FÓRMA DE VARIAÇÕES . . SCHUMANN

Esta obra appareceu em 1837 em Vienna, sob o nome de “Estudos Symphonicos”. Foi, depois, revista e ligeiramente modificada pelo proprio Schumann e editada de novo sob o titulo de “Estudos em fórma de Variações”, em Leipzig, em 1852. É esta segunda versão que será hoje interpretada, com o accrescimo de cinco variações posthumas, intercaladas de accôrdo com relações tonaes ou opposições rythmicas e expressivas que determinam a distribuição geral das variações. São um tanto singulares as origens desta obra admiravel. Schumann recebera de um amator de musica, o capitão Van Fricken, pae de Ernestina Van Fricken (a Estrella do “Carnaval”, por quem Schumann se apaixonara), algumas variações em Dó sustenido menor para piano, composição bastante mediocre, a julgar pelas observações que ellas provocaram no jovem compositor, que tinha 24 annos.

Entretanto, reconhecendo valor e sentimento no thema e, sem duvida para ser agradavel ao pae da sua bem amada, desenvolve esse mesmo thema, para servir de exemplo aos seus criticos, nas “Variações patheticas” (qualificativo que deve ser assignalado para a comprehensão expressiva da obra), variações essas que, mais tarde, vieram a ser os “Estudos symphonicos em fórma de Variações”.

Em carta de apresentação, refere-se Schumann á unidade de character que deve sobresahir nas composições desse genero: “Na verdade o fim deve ser sempre o mesmo, embora transformado pelas côres diversas do prisma, através do qual o vêem, assim como os vidros coloridos, que, reunidos, reproduzem com a mesma exactidão os raios esplendidos do poente ou a luz dourada do sol matinal”.

Estas Variações, como aliás a maioria das grandes obras de Schumann, não tiveram a principio successo nenhum. Schumann refere-se a isso em carta a Clara Wieck datada de 17 de março de 1838: “Fizeste bem em não tocar os meus “Estudos Symphonicos”. Não foram escriptos para o publico e seria absurdo censural-o pela sua falta de comprehensão, quando a obra intencionalmente não lhe era destinada. Entretanto, confesso que ficaria alegrissimo se algum dia o publico, delirante de enthusiasmo, viesse a dar com a cabeça pelas paredes ouvindo-os executar por ti”.

---

## SONATA FUNEBRE, op. 35, em si bemol menor . CHOPIN

Das tres sonatas para piano que Chopin escreveu, esta é a segunda em data; foi composta em Nohant, em casa de George Sand, em 1839, e editada antes das outras, em 1840.

Pelo plano e pelo estylo, esta sonata differia tão profunda-

---

---

mente não só das produções anteriores de Chopin, como também da forma Sonata Classica, que provocou, quando appareceu, as mais vivas controversias.

A intensidade da emoção e a sua extraordinaria força dramatica, deram azo aos mais apaixonados commentarios, e aquelles mesmos que não hesitavam em collocar a obra ao lado das mais geniaes do autor, como Schumann e Mendelssohn, não concordavam quanto á sua significação profunda.

Antonio Rubinstein, referindo-se a esta Sonata, denomina-a “O Poema da Morte”. Para elle, o primeiro tempo era a luta tragica contra o destino; no Scherzo, elle via uma dansa macabra, entrecortada pela terna evocação de uma lembrança querida. A Marcha Fúnebre era ponto culminante do drama; e o ultimo trecho, a queixa do vento redemoinhando sobre as sepulturas.

---

## PRIMEIRO LIVRO DE PRELUDIOS . . . . DEBUSSY

As notas seguintes a respeito dos doze preludios do 1.º livro, foram extrahidas de um Estudo sobre a Musica Franceza, por A. Cortot:

1) — *Danceuses de Delphes* — Graves e silenciosas, ellas evoluem ao rythmo lento das harpas, dos sistros e das flautas. E, na sombra mysteriosa do templo, onde fluctuam os vapores pesados dos perfumes consagrados, repousa, invisivel, o deus meditativo a sonhar destinos.

2) — *Voiles* — Barcos em repouso no porto luminoso. Agitam-se as velas docemente, e a brisa que as enfuna as vae arrastando para o horizonte, onde o sol se esconde, como azas brancas acariciadas pelo mar.

3) — *Le vent dans la pleine* — Furtiva e rapidamente deslisa elle sobre a relva, enrodilha-se nas moitas, agita as sebes e, ás vezes, soprando mais bruscamente, curva os trigaes em larga ondulação.

4) — *Les vents et les parfums tournent dans l'air du soir* — E' a perturbação languida do dia que agoniza, são os perfumes suspensos na caricia do ar, as vibrações confusas recolhidas pela noite suave que desce, é — para não nos afastarmos do sentido da epigraphe de Baudelaire —, a languida vertigem que faz sem razão desfallecer o coração.

5) — *Les Collines d'Anacapri* — Luz em movimento — visão cheia do sol das collinas de Napoles. Rythmo apressado de tarantella entrelaçado á bonhomia de um refrão popular. A nostalgia banal e deliciosa de uma cantilena amorosa funde-se intensamen-

---

---

te nas vibrações do ceu azul, provocadas pela animação incansavel e penetrante de agudissima flauta.

6) — *Des pas sur la neige* — Sobre o fundo triste e gelado da paisagem de inverno que inspira o compositor, vêm-se ainda leves signaes da passagem de quem está ausente, lembrando dolorosamente a felicidade perdida.

7) *Ce qu'a vu le vent d'Ouest* — E' a visão medonha da tempestade na lividez da madrugada ou no terror das noites; rugidos do mar em furia; passam gritos de agonia repellidos pelas ondas.

8) *Le fille aux cheveux de lin* — E' uma terna paraphrase da canção escosseza de Leconte de Lisle, cantando os encantos e a doçura da amada distante, reclinada no prado em flôr . . .

9) — *La serenade interrompue* — Fantasia nocturna e maliciosa, á maneira de Goya, traduzindo a paixão timida de um "novio", seus cantos de amor sob uma janella fechada, o medo ou a raiva que sente ao ouvir um ruido insolito ou uma serenata que passa na rua vizinha. O rythmo nervoso das guittarras é o mesmo que o da "Iberia".

10) — *La Cathedrale engloutie* — Uma lenda da Bretanha conta que nas manhãs claras em que o mar é transparente, a Cathedral d'Ys, que dorme sob as vagas seu somno maldito, emerge, ás vezes, lentamente, do fundo do oceano e do passado remoto. Os sinos tocam e ouve-se o canto dos sacerdotes. Depois, a visão desaparece sob o mar preguiçoso.

11) — *La dance de Puck* — Caprichoso, irriquieto, ironico, aéreo, este genio subtil, criação de Shakespeare, vòa, foge, volta, prega partidas a um camponez, engana um casal de namorados, depois volta e desaparece.

12) — *Minstrels* — Evocação humoristica e genial do ambiente de um Music-Hall. No palco, palhaços inglezes fazem, fleugmaticamente, graças irresistiveis, emquanto uma onda de musica sensual suggere o encanto facilmente accessivel desse logar de prazer.

